

Três dias de trabalho sobre os vermes proliferados na tigela

I

Ferro arrastando enferrujado
Ranço no ferro tece o pior dos humores
 Que não ouve a singela canção da calma
 Doldrums
E com o demônio da má vontade jaz quem cantaria
Tudo menos o tédio!

A chuva há de trovar-me o estro novo
 Bem como trovará o nosso anjo novo?

II

Três saltos sobre três arroios, três rios e a cascata
E na campina molhada a primeira Visão:
Cachos de Vacas Brancas e na escolta Carcará.

Dez mil papiros desleixados franjeando
Milenares o lago pardo com suas escrituras:
 Não adentre o reino do prado com expectos.

Escalando o cipoal antecrepuscular, casal de Pavões.
Surgem, como naus no horizonte, do relvado os Cães.
Variados eles rodopiam desvairados entorno da cena.

Mais tarde a pantera negra e canina nos traz a caça, o Pássaro
Invisto, só as vastas penas alaranjadas, ainda atadas à cartilagem;
Ele agradeceu ao poente pelo lanche, eu o agradecei pelos tesouros.

III

Durante o dormir, procurei pelo pasto volátil o Amor.

IV

Água nova para sua piscina
 Para trabalho que se quer,
 sempre a ferramenta se tem
E alto grasnou o sapo no fundo da planta.

Estirada sobre os braços
da Lichieira, falei com suas folhas
Cor salmão, cor coral
 Porque tão murchas?
Alto verão, alto estival
E estamos para baixo...

Vamos ergamos
O nosso tesouro frugal
 Prolongue o alento animal
 e o floral
É tempo de colher os suculentos
O ouro que cultivamos com o Tempo.

Até a sua cabeça escalei e vi
O vento suave penetrar-nos com Verdade
 – O indito, o invisto
Falou às nossas copas esta tarde.

Derramou sobre meu olho
Quando descí, uma arbórea lágrima.

Cachorro olhando pra baixo,
Eu dou risada
 e a Lichieira.